DIAGNOSTICO SITUACIONAL DE UMA CASA DE LONGA PERMANÊNCIA EM CONTAGEM MG

Autor(res)

Marcos Ferreira Benedito
Laudirene Rosa Monteiro
Dayane Vanessa Nascimento Silva
Anderson Fernando
Sabrina Aracely Da Mota Gomes
Mislaine De Souza
Jordana Marinho Mansur

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE - UNIDADE CONTAGEM

Introdução

O envelhecimento populacional (UFMG 2008) tem sido uma preocupação emergente na agenda de inúmeros governantes, e no Brasil já não é mais um país jovem. Segundo Ministério da Saúde 2016, o Brasil tinha a quinta maior população idosa do mundo, e, em 2030, o número de idosos ultrapassara o total de crianças entre zero e 14 anos.
O aumento rápido da população estabelece desafios crescentes para lidar de modo adequado, e junto ao desafio de saber cuidar dessa população, o crescente número de instituições de longa permanência para idosos, nos desperta a necessidade de avaliação e acompanhamento realizado nessas instituições.
O diagnóstico de enfermagem é uma proposta com o intuito de conhecer o estado de saúde do idoso a fim de proporcionar a melhora na qualidade de vida e oferecer uma assistência adequada na Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Objetivo

O objetivo deste estudo é realizar o levantamento do diagnóstico do cliente idoso em uma instituição de longa permanência,

Material e Métodos

Estudo descritivo e quantitativo realizado no período 17/03/2023 a 21/03/2023 na Casa de Repouso do Jeitinho da Vovó e do Vovô situada na região de Contagem – Minas Gerais, pelas acadêmicas do 10º período de Enfermagem da Faculdade Anhanguera.
Nos critérios de elegibilidade foram incluídas pessoas admitidas na instituição até 17/03/2023, perfazendo um total de 11 usuários.
Foi aplicado um questionário do diagnostico situacional do idoso (anexo 1) que aborda os seguintes itens: dados

sociodemográficos, antropométricos, autopercepção do idosos, doenças crônicas, limitações físicas e incapacidades (BRASIL, 2014; SALLIBA, 2001).
Os idosos foram entrevistados pelas estudantes, como também, foi examinado os prontuários daqueles indivíduos que por algum tipo de incapacidade não sabiam responder a algum item do questionário.

Resultados e Discussão

De acordo com o levantamento realizado, há predominância de idosos entre 60 a 81 anos (81%) e do sexo feminino (55%). Em relação à escolaridade 64% afirmaram saber ler e escrever e 36% apresentam mais de oito anos de estudo. Contudo, 27% não têm escolaridade. Há predominância da cor branca (45%) seguida da parda (36%). A religião predominante é a católica (55%). Quanto as deficiências, 64% relataram apresentar alguma deficiência: cognitivas (40%), física (30%) e visual (20%) (TABELA 1).
Em relação às doenças crônicas não transmissíveis, houve predomínio do acidente vascular cerebral (AVC), Hipertensão Arterial e incontinência urinária (27%), Diabetes Mellitus e depressão (18%) (Tabela 2).

Conclusão

O estudo possibilitou identificar os principais aspectos que levam o idoso a um quadro de vulnerabilidade, o que repercute no risco de quedas, na limitação da mobilidade física e no surgimento ou agravamento das comorbidades.
O diagnóstico situacional e as intervenções quanto interligados permitem melhorar a qualidade de vida do idoso, proporcional uma assistência individualizada e facilitam a conduta da Enfermagem.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. 3ª edição, p.1-51, 2014.
CHALMOWLCA, F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do séc. XXI: problemas, projeções e alternativas. Rev Saúde Pública J Public Health. 1997; 31(2): 184-200.
MORAES, E. N, Atenção a saúde do idoso: Aspectos Conceituais/ Edgar Nunes de Moraes. Brasília: Organização Pan-Americana da saúde, 2012. 98 p.:Il.
Organização Mundial de Saúde. The world health report 2001. Geneva: WHO; 2001.
SALLIBA, D et al. The Vulnerable Elders Survey: a tool for identifying vulnerable older people in the community. Jam Geriatr Soc, 49(12):1691-1699, 2001.